**Barroco**

Outros nomes Arte Barroca

Definição

 Em geral, compreende-se como barroca a arte desenvolvida no século XVII. Contudo, alguns historiadores costumam apontar como o início da época barroca os anos finais do século XVI, que com a arte religiosa da contra-reforma teria gerado os primeiros frutos do que viria a ser a arte barroca, plenamente desenvolvida apenas durante a primeira metade do século XVII. Como marco inicial aponta-se a primeira igreja da recém-fundada Companhia de Jesus em Roma, a Igreja de Jesus, 1568, com a fachada de Giacomo della Porta (ca.1541 - 1604). Alguns teóricos fazem avançar o estilo barroco até meados do século XVIII, com sua derivação rococó ou rocaille, cuja graciosidade requintada de formas sinuosas e assimétricas pode ser vista como um processo natural de desenvolvimento do século anterior.

 Além das dificuldades com respeito às datas, deve-se considerar aquela relativa à própria definição estilística da arte barroca. Após seu surgimento na Roma católica, ela se dissemina fortemente pelo mundo, gerando uma série de variações nacionais. Por isso a **dificuldade de unir num mesmo denominador comum trabalhos de alguns dos grandes mestres como Michelangelo Merisi da Caravaggio (1571 - 1610), Peter Paul Rubens (1577 - 1640), Diego Velázquez (1599 - 1660), Rembrandt van Rijn (1606 - 1669), Gian Lorenzo Bernini (1598 - 1680), Francesco Borromini (1599 - 1667), Baciccio (1639 - 1709) e Aleijadinho (1730 - 1814)**. Estudos mais profundos sobre o período são relativamente recentes, considerando que só a partir da segunda metade do século XVIII a arte posterior ao Renascimento começa a ser chamada de forma pejorativa de barroca**. Em contraposição ao ideal clássico, as obras desses artistas mostram certa tendência ao bizarro, ao assimétrico, ao extravagante, ao apelo emocional, inexistente até então na arte renascentista.**

Deve-se aos teóricos Alois Riegl (1858 - 1905) e Heinrich Wölfflin (1864 - 1945) o início da revalorização das obras barrocas no fim do século XIX. Para eles, não se trata mais de hierarquizar momentos radicalmente diversos da história da arte, mas sim de reconhecer e valorizar os traços distintivos do barroco como expressão de uma outra forma de ver o mundo. **Segundo Wöllflin, além das diferenças individuais e nacionais de cada artista, pode-se dizer que a arte barroca, tanto na arquitetura e escultura quanto no desenho e na pintura, tem as seguintes características: apresenta os objetos como manchas ou massas de cor; enfatiza a profundidade e não o plano; sua forma é aberta, pois as indeterminações dos limites entre os objetos representados e as perspectivas não centrais sugerem uma continuidade no espaço e no tempo; a sensação de unidade prevalece sobre a singularidade de cada parte; as formas têm clareza relativa, ou seja, não é mais preciso reproduzir as coisas em todos os seus detalhes, basta sugerir ao espectador alguns pontos de apoio para que a imaginação complete o resto.**

 Em seu conjunto, essas qualidades formais servem a uma interpretação do mundo na qual a aparência mutável da realidade se sobrepõe à visão da beleza ideal imutável. **O homem barroco compreende a natureza como infinita em sua diversidade e dinamismo e para expressar tal sentimento utiliza recursos como contrastes abruptos de luz e sombra, manchas difusas de cores, passagens súbitas entre primeiro e segundo planos, diagonais impetuosas, ausência de simetria, entre outros. De certa forma, o desapego pelas formas "ideais" de beleza e perfeição clássicas e a valorização da representação dos temas com base na experiência predispõem algumas obras barrocas a uma espécie de naturalismo, quer dizer, a imagem pictórica das coisas e seres humanos tal como aparecem, com suas marcas do tempo, seus defeitos físicos, seus traços bizarros e feios, sem retoque algum. A questão da veracidade do instante representado se dá na arte barroca pelo apelo à emoção do espectador. Por isso as contorções exageradas dos corpos e rostos, os efeitos irreais de luz e sombra são alguns dos recursos teatrais utilizados para convencer.** No caso da arte decorativa - um dos gêneros mais desenvolvidos do período -, a composição cenográfica das figuras serve ao mesmo propósito.

 Em vista do desenvolvimento que a arte barroca conhece nos países protestantes setentrionais, principalmente na figura singular de Rembrandt, torna-se problemático afirmar que o barroco é apenas a arte da Igreja católica contra-reformista. É também. Bem como soube expressar os interesses das monarquias absolutistas. Na verdade, ao propiciar a flexibilização dos cânones clássicos (dando liberdade ao artista de criar novas formas de representação) e atribuir à arte uma capacidade de persuasão inédita até então, o barroco é bem acolhido em diversas partes do mundo, gerando pela primeira vez na história da arte uma série de nuances nacionais. Encontra, por exemplo, um desenvolvimento importante na arte ibero-americana. No Brasil, a arte barroca, com base nos modelos europeus, é adaptada às condições regionais (materiais e técnicas, bem como espirituais), conquistando características próprias cem anos após sua ocorrência na Europa, em pleno século XVIII.

Atualizado em 23/11/2007

<http://www.itaucultural.org.br/aplicexternas/enciclopedia_ic/index.cfm?fuseaction=termos_texto&cd_verbete=64&lst_palavras=&cd_idioma=28555&cd_item=8>